

Já na voz passiva pronominal a língua moderna não explicita o agente. Não se usa, atualmente, dizer: "Construíram-se muitos edifícios pelos *candangos*", sintaxe usual no português antigo:

"A virtude ama-se *dos bons*." (João de Barros) (isto é: "A virtude é amada pelos bons.")

Podem encontrar-se numerosos exemplos em Jucá, *Fator*, 64-66. Autores há que, excepcionalmente, hoje em dia, tentam resuscitar o uso antigo, tornando claro o agente na voz passiva pronominal: "... lembranças que se foram acumulando com o correr dos anos por meu pai." (Dina S. de Queirós, *Eles Herdaram a Terra*, p. 113, apud Lessa, *MBLP*, 303.)

Obs. 2 — Mesmo certos verbos que não se constroem na voz passiva com auxiliar (§ 49, obs.) admitem a passiva com se:

"Quantas coisas há que só se prezam quando já não se têm."

● Extensão do emprego da conjugação pronominal: oração de sujeito indeterminado.

51. A construção linguística de um verbo acompanhado do pronome *se*, a princípio reflexiva (V. § 53.), teve, como vimos no § 50, estendido o seu emprego a significar passividade, quando com verbos transitivos diretos, em orações providas de sujeito.

Na evolução da língua, entretanto, passou a usar-se, extensivamente, com todos os tipos de verbos principais (intransitivos, transitivos indiretos, de ligação), mas em frases sem sujeito determinado:

"Também se morre de amor";

"Obdega-se às prescrições";

"Nunca se é excessivamente bom";

"De uma hora para outra, se está no oco do mundo." (J. A. Almeida, *Bag*, 79.)

Obs. — A essa construção se denominava, algo inadequadamente, seguindo a tradição da gramática latina, *passiva impessoal*: passiva quanto à forma (verbo seguido do pronome *se*, como na voz passiva pronominal, que estudamos no § 50); impessoal porque desprovida de sujeito. Cf. Mattoso Camara Jr.: "Como então falta um paciente para ser sujeito, o verbo fica sem sujeito ou impessoal." (*DFG*, s. v. *Passiva*, voz.)

O latim pode ajudar-nos a compreender o fato:

A conhecida frase latina "*Sicitur ad astrum*," apresenta o verbo *ire*, intransitivo, numa forma em tudo idêntica à passiva de um verbo transitivo direto (*amatur, deletur*), mas não para exprimir passividade, o que não se coaduna com a natureza do verbo, porém impessoalidade (para Mattoso Camara Jr.), ou melhor, indeterminação do sujeito. Tal como, em português, "Assim se vai aos astros"; *se vai* tem forma idêntica à de um verbo transitivo direto na voz passiva pronominal ("Pouco se ama a virtude, hoje em dia."); mas, enquanto este possui sujeito explícito ("a virtude"), aquela outra declaração se concentra no fato expresso pelo verbo, que não possui sujeito determinado.

Dai a classificação que se poderia fazer para a voz passiva pronominal:

1) *personal* (= com sujeito):

"*Quiviam-se* amplos boccos;... *trocaam-se* de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; *realavam-se* conversas interrompidas à noite;... No confuso rumor que se formava, *desiacavam-se* risos." (A. Azevedo, *Cort.*, 43-44.);

2) *impessoal* (= sem sujeito) (Mattoso Camara Jr.):

"*Pigarrava-se* grosso por toda a parte." (Id., *ibid.*, 43.); "Já não se falava, *gritava-se*." (Id., *ibid.*, 45.).

Julgamos mais adequado, entretanto, dizer simplesmente que se trata de uma conjugação pronominal de sujeito indeterminado.

● Conjugação pronominal de sujeito indeterminado com verbos transitivos diretos.

52. A frequência do emprego do pronome *se*, para indicar sujeito indeterminado, com verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação — "*Vive-se* bem aqui"; "*Precisa-se* de uma secretária."; "Nunca se é excessivamente bom." — levou a estender esse uso aos próprios verbos transitivos diretos, desde que empregados com objeto direto preposicionado, ou intransitivamente:

"*Admira-se* a Bernardes."; "*Comega-se, acaba-se, interrompe-se, adia-se, continua-se* ou *descontinua-se* a vontade e sem compromisso." (Garrett, *VM*, 294.)